



○ PADRE: AMIGO QUE NOS AJUDA A VIVER COM CRISTO

Proposta
para a Semana
dos Seminários

10-17 Novembro 2013

APRESENTAÇÃO

As vocações na Igreja, e não menos as que conferem a graça e a responsabilidade do ministério sacerdotal, despontam de experiências pessoais de encontro com Cristo e em ambientes que as favorecem pelo clima de fé e o apreço pela vida e testemunho de quem vive fiel e generosamente o seu sim ao chamamento divino. Daí esta proposta, que se centra na vocação sacerdotal simplesmente porque se destina à semana anual dos Seminários ou a ocasiões em que, por um especial motivo pastoral, se pretende destacar esta forma de vocação.

A proposta envolve e interliga com sugestões apropriadas tanto a **catequese** como as **famílias** e a comunidade cristã que se reúne para celebrar a **eucaristia dominical**. Para um tempo comunitário de oração, sugere-se ainda a realização de uma **vigília ou a adoração eucarística** com sentido vocacional, para a qual se disponibiliza um esquema apropriado.

O **objetivo é levar à redescoberta da pessoa e missão do padre** como ajuda às pessoas para crescerem na vida cristã no âmbito da comunidade eclesial. **Os destinatários** são as crianças e adolescentes da catequese, as suas famílias e as comunidades cristãs.

Como elementos pedagógicos destacamos os seguintes:

a) o texto evangélico: *Jo 15, 15-17*;

b) o testemunho vocacional do pároco, de outro sacerdote conhecido ou do Papa Francisco;

c) os vídeos: “Porque não padre?” (*Why not priest?*) ; “Sacerdote um presente de Deus para o mundo”, que podem encontrar-se no sítio do Serviço de Animação Vocacional: <http://savleiriafatima.wix.com/animacao#!videos/chom> .

d) algum cântico oportuno;

e) uma atividade a concretizar em família, para a qual se inclui um separata com instruções;

f) indicações para a participação ativa das famílias na eucaristia dominical.

Como fazer?

1. Na semana anterior ao dia dos Seminários, **a catequese**, no todo ou em parte, é dedicada ao tema da vocação sacerdotal, conforme o presente guião, e nela se **apresenta a proposta para a família**, incentivando as crianças e adolescentes a levarem-na para casa e a pedirem aos pais para realizarem o que é proposto.

2. É bom também **contactar os pais** e cativá-los para colaborarem com os filhos na atividade. Convide-se também a família a participar na missa dominical, apresentando nela o contributo que lhe foi pedido; **na celebração**, dê-se relevo à oração pelas vocações sacerdotais, como adiante se sugere.

DESENVOLVIMENTO

I. PROPOSTA PARA A CATEQUESE

A catequese pode fazer-se em duas modalidades, conforme for considerado mais conveniente: 1) dedicar toda a catequese a esta proposta vocacional; 2) ou reservar somente a parte final e escolher da proposta os elementos adequados. É claro que os catequistas devem adaptar a proposta e enriquecê-la como acharem mais oportuno.

1. Semana dos seminários e o apelo a rezar pelas vocações sacerdotais.

A próxima semana é dedicada às vocações sacerdotais e aos Seminários. É neles que estudam e se preparam os rapazes que receberam o chamamento de Deus para serem padres. Por estarem no seminário, dizemos que são seminaristas. Conhecem algum? (*ouvir as respostas...*)

Hoje, vamos conhecer melhor o que são e fazem os padres, a quem também chamamos sacerdotes, e fazer oração por eles, pelos seminaristas e para que surjam novas vocações de jovens que aceitem seguir este mesmo caminho..

2. Diálogo: a pessoa e a vocação do padre na comunidade cristã

2.1. Crianças

*Esta parte pode ser em diálogo direto com o pároco, se ele puder estar presente; ou a partir de um vídeo ou power-point com o seu testemunho. É bom ficar a saber como se chama, quantos anos tem, de onde é, como sentiu a vocação e desde quando é padre, o que faz na paróquia, o que mais lhe dá alegria e o que mais o preocupa, o que o move no serviço às pessoas, às famílias e à comunidade cristã... Pode perguntar-se também às crianças o que mais gostam no pároco ou nalgum padre que conhecem? **Em alternativa**, pode trabalhar-se o testemunho vocacional do Papa Francisco, em anexo, e conversar a partir dele: o que gostam nele? Era bom que todos os padres falassem e fizessem como ele?.*

2.2. Adolescentes

Pode passar-se algum dos vídeos mencionados atrás ou usar também o testemunho do pároco ou do Papa Francisco. Os aspetos do diálogo mencionados para as crianças devem ser adaptados às características e interesses dos adolescentes.

3. Como é que Jesus quer o Padre?

Escuta da Palavra de Deus: Jo 15, 15-17

Cada padre é um discípulo e colaborador de Jesus Cristo. Foi ele quem o chamou para ajudar os outros a crescerem e viverem na fé. Como é que Ele quer o padre? Vamos escutar (*o catequista lê, se possível da Bíblia*):

Do Evangelho de São João (15, 15-17)

Disse Jesus aos seus discípulos: «A vós chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai. Não fostes vós que me escolhestes; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça; e assim, tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vo-lo concederá. É isto o que vos mando: que vos ameis uns aos outros.»

Palavra da salvação

O catequista comenta brevemente, como segue ou com palavras suas:

Jesus considera os seus discípulos como amigos e não como pessoas que estão ao seu serviço. A razão é que lhes deu a conhecer a palavra de Deus e lhes revelou o seu amor por eles. Mais ainda, foi ele quem tomou a iniciativa de os escolher, mostrando assim a sua amizade por eles. E agora quer que eles produzam bons frutos, que façam o bem às pessoas e rezem a Deus por elas, como ele fez.

Cada padre foi também chamado por Jesus para ser um dos seus amigos. Foi Jesus quem lhe confiou a missão de ajudar as pessoas a conhecerem-no e a revelar-lhes o seu amor por elas; e também a ensinar-lhes a serem amigas entre si e a quererem e fazerem o bem a todos. Por isso, o padre é também um amigo que deseja bem às pessoas, faz oração por elas e ajuda-as a viverem na amizade com Jesus e entre elas, como numa família. Também hoje Jesus nos dá o seu mandamento: que nos amemos uns aos outros.

Onde é que Jesus vai chamar estes seus amigos? Aos rapazes que escutam a sua voz, sentem o desejo de ser seus amigos e aceitam a missão que Ele lhes confia. Foi assim que aconteceu com o nosso pároco, como falámos, e com o Papa Fran-

cisco e com outros padres...

(Pode agora lembrar-se os conteúdos do diálogo inicial sobre o testemunho vocacional do pároco, do Papa Francisco ou de outro padre ou seminarista conhecido)

4. Atividade e oração pela vocações sacerdotais

O catequista convida a fazer silêncio e a pensar em Jesus, no pároco e no que mais gostam nele e também na possibilidade de algum menino ou adolescente ser chamado a ser padre.

*Depois, **convida as crianças** a fazerem um desenho sobre o seu pároco (que podem entregar-lhe na missa do domingo seguinte).*

Aos adolescentes, para durante a semana, pode sugerir-se uma pesquisa, pessoal ou em grupo, de filmes, testemunhos, imagens ou frases sobre a vocação dos sacerdotes e o seu serviço às pessoas e comunidades; ou entrevistar o pároco ou outro sacerdote sobre a sua vocação. Na catequese seguinte será apresentado esse trabalho.

Por fim, convida a rezarem juntos com estas ou outras palavras (pode até ser dada uma estampa para levarem e poderem fazer em casa esta mesma oração):

Jesus, obrigado por teres chamado o nosso pároco para ser padre.
Abençoa-o e dá-lhe a sabedoria e o amor para nos continuar a ajudar.
Se chamares algum de nós, dá-lhe fé e coragem para dizer-te sim.
Enche as nossas famílias de amor e fé. Ámen.

5. Apresentação da proposta para a família

O catequista entrega a cada criança ou adolescente uma folha com a atividade para a família e explica como podem fazer para a realizarem.

II. PROPOSTA PARA ORAÇÃO EM FAMÍLIA

A família pega na folha que lhe foi entregue e segue as instruções que nela se encontra. Convém ter já preparado o que for necessário para a oração (Bíblia, crucifixo, imagem de Nossa Senhora, vela, fotografia do pároco, tesoura, caneta, cola...).

1. Preparar um recanto de oração em casa...

...com um crucifixo, uma Bíblia, uma imagem de Nossa Senhora e uma vela. Se tiverem podem também juntar uma fotografia do pároco ou de outro sacerdote. É nesse espaço que se realiza a oração.

2. Convidar e motivar

Pai, Mãe ou Filho: Hoje estamos aqui para rezar pelo nosso pároco. Ele ou outro sacerdote tem ajudado de vários modos a nossa família: celebrou o matrimónio, batizou-nos..., orienta e anima a nossa comunidade cristã para viver à maneira de uma família onde todos se ajudam.

3. Lembrar o que mais gostam no pároco

Vamos fazer silêncio, pensar e responder a estas perguntas: **Que mais gosto no nosso pároco? Que bens recebemos dos sacerdotes?**

Depois, escrevem as respostas na cruz, símbolo de Jesus; no outro lado da cruz cada um assina o seu nome. Seguidamente, um dos filhos vai colocá-lo junto à Bíblia.

4. Vamos agora louvar, agradecer e invocar o Pai do Céu

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *Ámen*

Pais: Jesus, nós vos louvamos pelos sacerdotes e pelo seu serviço às famílias.

Filhos: Obrigado, Jesus, pelos padres que nos batizaram, nos ajudam na catequese e celebram a missa connosco. Dá coragem aos seminaristas para não desistirem do caminho que começaram para serem padres.

Todos: Rezar o Pai Nosso de mãos dadas.

5. Formar o cubo

Dobrar as linhas da cruz e colar as laterais, formando um cubo, com os nomes do lado de fora. Este cubo simboliza o presente de Deus para nós: o padre, amigo que nos ajuda a viver com Cristo.

No sábado ou domingo, levam o cubo para a missa dominical para o colocarem junto ao altar, em sinal de gratidão a Deus pelo presente que ele deu à família e à comunidade na pessoa do pároco.

III. PROPOSTA PARA AS EUCARISTIAS DOMINICAIS

a) Promover a **preparação** adequada com o coro e os animadores litúrgicos: decoração, cânticos, participação dos grupos de catequese e das famílias, etc.

b) No **início** da celebração, como motivação especial, as famílias **entregam o cubo** que trouxeram de casa onde escreveram o que mais gostam no pároco e os bens que recebem dos sacerdotes. O gesto significa louvor e gratidão a Deus e reconhecimento aos sacerdotes pelo seu serviço generoso. Podem colocá-lo junto ao altar no espaço previamente preparado.

c) Na **homilia**, sem prejuízo do que indica a palavra de Deus, evocar brevemente a vocação sacerdotal e sua missão de serviço à comunidade cristã, incentivar cada um a reconhecer o valor dos sacerdotes e a implorar o dom de novas vocações e aos mais novos a perguntarem ao Senhor o que quer deles, abrindo-se, no caso dos rapazes, à possibilidade do chamamento para servir o povo de Deus como guia que ajuda a crescer na vida de fé. O sacerdote pode também contar como descobriu a sua vocação, dando o seu testemunho pessoal.

d) Integrar **uma ou duas preces** pelas vocações sacerdotais e pelos seminários na **oração universal**:

* Para que os jovens, as famílias e as comunidades cristãs estejam disponíveis para acolher com confiança e generosidade as vocações sacerdotais, oremos, irmãos.

* Pelos seminários, onde se formam os novos sacerdotes, para que sejam comunidades de vida fraterna e apostólica imbuídas de verdadeira fé e espírito evangélico, oremos irmãos.

e) Na **apresentação dos dons**, pode valorizar-se a recolha de ofertas para o Seminário, por exemplo, indo as pessoas entregá-las em frente do altar.

f) No **final**, pode distribuir-se um pequeno cartão ou uma estampa com uma oração vocacional para fazer todos os dias. Pode ser a seguinte:

“Jesus, nosso amigo,
obrigado pelos sacerdotes que deste à Igreja.
Ampara o nosso bispo e o nosso pároco,
para que sejam cuidadosos no serviço pastoral.
Desperta a generosidade e a coragem dos jovens
para te seguirem como discípulos.
Concede às famílias a sabedoria
para educarem na fé e no amor os seus filhos.
Faz dos seminários comunidades de discípulos
onde se formem bons pastores das comunidades cristãs.
Ámen

4. PROPOSTA PARA ADORAÇÃO EUCARÍSTICA OU VIGÍLIA

a) Programar um tempo prolongado (um dia ou uma tarde) para a adoração eucarística na igreja paroquial ou noutra...

b) Convidar e motivar os diferente grupos paroquiais (*catequese, jovens, ministros da comunhão, grupo coral, apostolado da oração, etc.*) para assumirem um tempo para a adoração a fim de permanecerem com Jesus...

c) No final do tempo fixado, reunir o maior número de pessoas, fazer um momento de oração comunitária e dar a bênção com o Santíssimo Sacramento...

- **Em alternativa**, pode organizar-se uma vigília de oração, seguindo ou o esquema “Chamei-vos amigos” ou algum dos que se encontram no guião “Colaboradores do apelo de Deus” disponibilizado pelo SAV e que se encontra no respetivo sítio.

Anexo:

Vocação sacerdotal do Papa Francisco

Eis como o Papa Francisco conta a descoberta da sua vocação sacerdotal, em 1953, na festa de S. Mateus, quando era um jovem de 17 anos:

“Ia com os meus companheiros para um grande parque fazer um pic-nic para celebrar a Primavera, como era nosso costume. Quando passámos diante da igreja de S. José de Flores, na minha paróquia, senti necessidade de entrar nela. Vi um sacerdote que eu não conhecia dirigir-se para o confessionário. Movi-do por uma força que não sei explicar, aproximei-me dele e confessei-me. Quanto terminámos, perguntei-lhe quem era e de onde vinha. Disse-me que estava doente de cancro. Morreu no ano seguinte. Deus antecipou-se a mim, estava à minha espera naquele confessionário. Quando me levantei, já pensava que ia ser sacerdote”.

Terminada a escola profissional, Jorge Bergoglio começou a trabalhar num laboratório. Os pais desejavam que fosse médico: *“Eu respondi-lhes que sim, que seria médico de almas. A minha mãe chorou; o meu pai ficou alegre”.*

A experiência daquela confissão marcou-o de tal modo que a partir dela escolheu o lema do seu ministério episcopal e de sucessor de S. Pedro: *“olhou-o com misericórdia e escolheu-o” (miserando atque eligendo)*. Experimentou, de um modo muito particular, a presença amorosa de Deus na sua vida. Sentiu o seu coração ser tocado e percebeu a descida da misericórdia de Deus, que com olhar de terno amor o chamou à vida religiosa, seguindo o exemplo de S. Inácio de Loiola, fundador da Companhia de Jesus.

